

Otimismo. Empresas acreditam que segundo semestre será melhor

Vale e Samarco retomam produção

GILDO LOYOLA

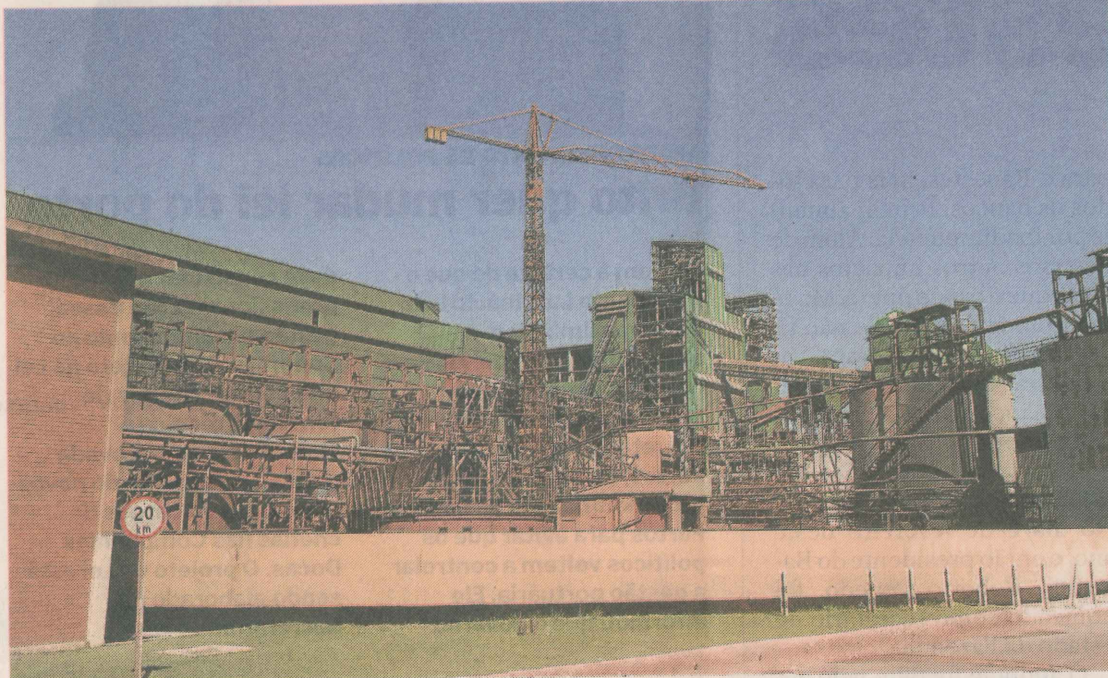
Demanda dos mercados interno e externo já dá sinais de recuperação, e há novos contratos à vista

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ As grandes empresas já começam dar mostras de que estão superando os piores momentos da crise mundial com a retomada da produção, principalmente as que destinam sua produção para o mercado externo. A Vale, segundo seu presidente, Roger Agnelli, deverá retomar em breve a operação da quinta pelletizadora, enquanto que a Samarco, em Anchieta, está reiniciando a produção total em julho, para atender a contratos específicos neste mês.

Para Agnelli, o pior da crise já passou, e a demanda dos mercados interno, europeu e americano começa a ter uma leve retomada. No complexo de Tubarão são sete usinas pelletizadoras, sendo que quatro estão operando, e três estão paradas. Com a retomada dos contratos, ainda que em ritmo lento, a quinta planta será ligada, mas ainda não há data definida, segundo a assessoria de imprensa da empresa.

O presidente da Vale disse que a empresa trabalha com um cenário bastante difícil para este ano, mas acredita que, em 2010, haverá crescimento um pouco maior, mas ainda aquém dos anos anteriores. Ele acredita na possibilidade de que aconteça uma surpresa



CAPACIDADE. No complexo de Tubarão, são sete usinas pelletizadoras, e três estão paradas

positiva até o final deste ano.

Já assessoria da Samarco informou que a retomada da produção com capacidade total em julho se deve ao fechamento de contratos específicos. Para os meses seguintes, no entanto, a previsão é de que a produção ocupe parcialmente a capacidade da empresa. A Samarco, que também produz pelotas de minério, não suspendeu a licença remunerada, que vai vigorar até setembro, diz a empresa.

A ArcelorMittal Tubarão, que produz placas e bobinas de aço, informou, por meio de sua assessoria, que os altos-fornos 1 e 3 – desde o início da crise, as máquinas reduziram em 20% sua produção – hoje já operam com 90% da

sua capacidade e têm previsão de atingir 100% entre o final desse mês e início de agosto.

RADIOGRAFIA

De modo geral, a indústria capixaba, nos cinco primeiros meses do ano, apresentou pequena recuperação, apesar dos índices negativos.

A situação é diferente quando se trata do setor extrativista mineral, cuja queda no acumulado de janeiro a maio foi de 51,25% (quando comparado com o mesmo período do ano anterior).

Mesma situação é a do setor de metalurgia básica, cuja queda de janeiro a maio foi de 34,23%. Os dados foram divulgados pelo superintendente do Iel/Ideies, Benildo Denadi.

Desempenho por setor

■ ■ **ALIMENTOS.** Nos primeiros cinco meses do ano, o setor de alimentos foi o que teve melhor desempenho no Estado, embora negativo: queda de 6,68% em relação ao mesmo período do ano passado. Papel e celulose, queda de 8,14% e mineral não metálico, -8,44%.

■ ■ **VENDAS.** As vendas da indústria, no mesmo período do ano, tiveram aumento de 1,9% em relação aos cinco primeiros meses do ano passado, devido ao dólar mais valorizado em 2009. A expectativa é de pequena melhora no segundo semestre deste ano.